



ESCOLA SECUNDÁRIA ARTÍSTICA ANTÓNIO ARROIO

2010 / 2011

PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA – 2.ª FASE

139-Português

Decreto – Lei n.º 74 / 2004, de 26 de Março

Duração: 120 minutos

- Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não pode utilizar dicionário.
- É interdito o uso de «esferográfica – lápis» e de corrector.
- As cotações da prova encontram-se na página **cinco**.

Grupos I e III

- Deve riscar, de forma inequívoca, tudo aquilo que pretende que não seja classificado.
- Se apresentar mais do que uma resposta ao mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar

Grupo II

- Deve atender aos princípios indicados no enunciado da prova.
- Deve ainda, em caso de engano, riscar e corrigir legivelmente, à frente .

GRUPO I

Leia, atentamente, o texto seguinte:

- Ama, canta-me. Eu nada quero
Do mundo ouvir.
Sofro e, se penso, desespero.
Eu quero dormir.
- 5 Um sono em que a alma se esqueça,
Vazio embalar
Que o som do teu canto por fim desfaleça
E eu durma sem sonhar.
- 10 Como malmequeres, para em minha sorte,
Os meus sonhos, desfolhei.
Tenho medo da vida, tenho medo à morte.
Nunca tive o que amei.
- 15 Que a tua canção seja um nada, um afago,
Como o som longe do mar.
Eu quero dormir. Ama, as dores que trago
Só assim podem acabar.
- 20 Criança que vê os outros brincando
Sem brinquedos, e sem companhia...
Canta-me, ama, vá-me o sono levando
Como uma melodia...
- Nocturna esperança feneceu no outono,
Sussurro, secaram as águas...
Canta, e que o teu canto entre no meu sono
Como um ai sem mágoas.

Fernando Pessoa, *Poesias*

Apresente respostas bem estruturadas aos itens que se seguem:

1. Caracterize a relação que se estabelece entre o “eu” e a “Ama”.
2. Analise os sentimentos do sujeito poético relativamente ao presente.
3. Indique um dos efeitos de sentido produzidos pelas comparações presentes no texto.
4. Refira a importância, no texto, de vocabulário relativo à ideia de sono.
5. Interprete os versos 21 e 22: “Nocturna esperança feneceu no outono,/ Sussurro, secaram as águas...”.

GRUPO II

Leia atentamente o seguinte texto:

1. O primeiro troço de via-férrea, de Lisboa ao Carregado, foi inaugurado a 28 de Outubro de 1856. Nas décadas seguintes, o Estado promoveu, em associação com empresas privadas, a expansão de uma rede de transportes que, com renovações e acrescentos, seria a base da circulação no País até cerca de 1970.

5 Entre 1856 e 1890, foram lançados 1689 km de linha férrea – mais de 80 por cento sob governos em que Fontes Pereira de Melo participou ou dirigiu. Durante anos, as obras fizeram-se uma a uma, até a Associação dos Engenheiros Civis, em 1877, definir um plano de conjunto, o qual dependeu de conhecimentos sobre as distâncias, o relevo, os rios e os solos do território, que só nessas décadas foram sistematizados. Muitos dos empreiteiros, técnicos e investidores foram estrangeiros. Quase todo o material teve de ser importado. Com os comboios, o tempo de viagem entre Lisboa e o Porto
10 reduziu-se a oito horas, em vez dos sete dias por diligência ou dois dias por barco, e os custos diminuíram (em relação à diligência, para metade). Paris ficou a dois dias de viagem. As estradas macadamizadas passaram de 218 km em 1852 para 8696 km em 1890. Na década de 1880, também houve obras no porto de Lisboa e foi construído um novo porto no Norte, em Leixões. Alguns dos empreendimentos eram impressionantes, como a ponte ferroviária D. Maria Pia (1876-1877), com o
15 maior vão da Europa, da autoria do engenheiro francês Gustave Eiffel, ou a linha da Beira Alta (1878-1882), com 13 túneis e 14 pontes. O País adquiriu ainda uma rede de telégrafo eléctrico, com 326 postos de comunicação. Cabos submarinos ligaram Portugal à Inglaterra (1870) e ao Brasil (1873). Os primeiros telefones começaram a funcionar em Lisboa em 1882.

20 Mas nem todo o território ficou igualmente servido. Mais de metade das estradas e vias-férreas situava-se no litoral entre Lisboa e Braga. Também nunca foi atingida a densidade de infra-estruturas dos outros países da Europa Ocidental.

RUI RAMOS, “Crescimento sem mudança estrutural”, in RUI RAMOS (coord.), História de Portugal, 2.^a ed. Ed., Lisboa, Esfera dos Livros, 2010 (com adaptações)

1. Para cada um dos três itens que se seguem (1.1., 1.2., 1.3.), escreva, na sua folha de respostas, a letra correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1.1. A expansão da rede de transportes realizada no século XIX...

- A.** foi levada a cabo por empresas privadas.
- B.** contou com o contributo de empresas privadas.
- C.** teve lugar cerca de 1970.

1.2. Em 1877, a Associação dos Engenheiros Civis...

- A.** traçou um projecto global baseado em informação do âmbito da Geografia.
- B.** Reformulou a *Carta Corográfica de Portugal*.
- C.** promoveu as obras da linha férrea, uma a uma.

1.3. A ponte D. Maria Pia (1876-1877)...

- A.** situa-se no porto de Leixões, no Norte.
- B.** permitia a passagem do comboio.
- C.** situa-se na linha da Beira Alta.

2. Faça corresponder a cada um dos três elementos da coluna A um elemento da coluna B, de modo a obter afirmações verdadeiras. Escreva, na sua folha de respostas, ao lado da alínea da frase, o número correspondente.

A	B
1. Com o uso das expressões “via-férrea” (linha 1), “linha” (linha 16) e “vias-férreas” (Linha 20)	a. o enunciador introduz informação acessória para ilustrar o que disse anteriormente.
2. Com o uso da palavra “até” (linha 6),	b. o enunciador introduz um nexo de causalidade.
3. Com a apresentação da informação entre parênteses na linha 12,	c. o enunciador reformula, modalizando-a, a afirmação anterior.
	d. o enunciador recorre a um mecanismo de coesão lexical na estruturação do texto.
	e. o enunciador introduz um limite temporal à acção referida anteriormente nessa frase.
	f. o enunciador corrige a informação referida anteriormente.

GRUPO III

“Indestrutível, descentralizada, propriedade de todos, a Internet fez renascer o sonho utópico de uma comunidade humana harmoniosa, planetária, onde cada um se apoia nos outros para aperfeiçoar os seus conhecimentos.”

Nadeije Zanerye-Dagen (dir.), *Memória do Mundo – das origens ao ano 2000*, trad. de Fernando Melro, Maria Irene Bigotte de Carvalho, Maria Luísa Costa, Círculo de leitores, 2000

Num texto expositivo-argumentativo, devidamente estruturado, de 150 a 200 palavras, reflecta sobre a afirmação acima transcrita, relativamente à importância da Internet.

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
1.....	20 pontos
2.....	20 pontos
3.....	20 pontos
4.....	20 pontos
5.....	20 pontos
GRUPO II	60 pontos
GRUPO III	40 pontos
Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correcção linguística	10 pontos
TOTAL	200 pontos